



Claudia Secin é sabatinada na CPI dos Pardais

Presidente da CET-Rio disse que vai adotar intervalos que forem estipulados pela Coope. Estudo fica pronto no dia 15

■ A CPI dos Pardais ouviu, ontem, pela primeira vez, autoridades do governo municipal. Embora o secretário de Transportes, Alexandre Sansão, não tenha comparecido, alegando um compromisso, três representantes de empresas com contratos de fiscalização eletrônica e a presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio), Cláudia Secin, passaram pela sabatina. Sansão terá que comparecer na próxima terça-feira.

Ao responder a perguntas da presidente da CPI, vereadora Liliam Sá (PR), e do relator, Eider Dantas (DEM),

Secin disse que vai cumprir o que determinar o estudo da Coppe, contratado pela prefeitura para auditar os tempos dos sinais. O estudo deve ser concluído no dia 15.

Secin estava com o diretor de Desenvolvimento da CET-Rio, Ricardo Lemos, que não havia sido convocado. Lemos disse que um segundo a mais na duração da luz amarela dos sinais daria mais segurança aos motoristas.

— Mas, é o estudo da Coppe quem vai mostrar isso.

Mais segurança

Em setembro, Lemos disse que a Prefeitura do Rio

adotava os menores tempos de exposição de alerta dentre um leque de variáveis legais. Lemos chegou a dizer que defenderia, junto à Coppe, a adoção dos maiores intervalos que forem oferecidos como opção pelo instituto da UFRJ:

— Porque dá mais segurança ao motorista — justificou.

Secin negou ainda todas as denúncias apresentadas pelo ex-presidente da CET-Rio, Marcos Paes. Secin disse, por exemplo, que Paes sabia, em 2008, que ela assinou o ponto por três dias, quando viajou para Nova York, de folga.



EIDER DANTAS (à esquerda), um técnico da CPI e a presidente Liliam Sá ouvem os depoimentos